



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufrgs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Mazziotti Soares da Silva, Maria Graziela; Schwartz, Gisele Maria

Por um ensino significativo da dança

Movimento, vol. VI, núm. 12, 2000, pp. 45-52

Escola de Educação Física

Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115318167006>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Por um ensino significativo da dança

Maria Graziela Mazzotti Soares da Silva*
Gisele Maria Schwartz**

Resumo

Este estudo, de natureza qualitativa, teve como objetivo refletir a respeito dos parâmetros que envolvem o ensino da dança. Foram focalizados elementos como: prática pedagógica na dança, planejamentos de ensino, formulação dos objetivos, elaboração dos conteúdos e estratégias adequadas, os aspectos psicomotores envolvidos no ensino da dança e as características do profissional, que são fatores intervenientes para se atingir o aprendizado efetivo e maximizar as perspectivas pedagógicas significativas;

Abstract

This research, which has a qualitative characteristic, aimed to reflect on the parameter that involves dance teaching. It focused some elements such as pedagogical practice, planning, objectives formulation, contents and adequate strategies elaboration, psychomotor aspects involved in dance teaching, and the professional characteristics, which are intervening factors to reach an effective learning and to maximize the significant pedagogical perspectives.

Este artigo, de caráter bibliográfico e de natureza qualitativa, baseia-se em uma reflexão à respeito dos componentes intervenientes no ensino da dança, tendo em vista a necessidade de um repensar sobre as possibilidades de novas perspectivas significativas neste contexto.

Neste sentido, serão abordados elementos e propostas referentes a procedimentos pedagógicos e aos conteúdos inerentes a este tema.

Diversos são os fatores que interferem sensivelmente no ensino competente da dança, envolvendo, tanto a participação do profissional como as características da população alvo.

Com relação aos aspectos da formação do profissional, pode-se perceber a importância da competência do domínio teórico que envolve o ensino da dança. O professor de dança precisa estar atualizado e ciente das necessidades de compreensão dos movimentos básicos para que a transmissão e correção dos elementos que envolvem a dança sejam efetuadas com sucesso, tanto em aulas, com seu valor educacional, como na realização de coreografias de caráter artístico (Nanni, 1995).

Para um bom desenvolvimento da prática da dança é necessário a exploração dos diversos componentes, como a criatividade, a formulação de novos movimentos e a repetição de movimentos já aprendidos, entre outros, facilitando, assim, a apresentação de elementos interpretativos e expressivos na organização e composição das aulas. Isto, exige um grande esforço do profissional, no sentido de estabelecer as prioridades do ensino e a relevância das temáticas a serem desenvolvidas

O valor educacional da dança, está muito além da simples associação desta ao domínio técnico, tendo como elementos importantes a serem considerados a expressão, a sensibilidade, a criatividade, além do profissional atuante, cuja competência pode inferir e motivar a participação significativa.

O ensino da dança está baseado na compreensão e prática dos princípios do movimento que incluem, entre outros, as técnicas e as habilidades motoras.

A formulação e o planejamento das aulas de dança visam um desenvolvimento gradual, e progressivo, à medida em que vão se desenvolvendo as potencialidades.

O currículo de professores de dança, deve conter a identificação do conhecimento básico para um ensino competente e o desenvolvimento de materiais e estratégias para os alunos (Fortín, 1993).

A fundamentação didática da dança deve incluir em seu contexto, o tipo de planejamento de ensino, a formulação dos objetivos, a elaboração dos conteúdos e estratégias de ensino e freqüência de feed-back, tanto em aulas como nas coreografias, para se atingir o aprendizado e os objetivos propostos. Para tanto, este profissional precisa dominar mais do que apenas os elementos técnicos.

O currículo de professores de dança, deve conter a identificação do conhecimento básico para um ensino competente e o desenvolvimento de materiais e estratégias para os alunos (Fortín, 1993). Neste paradigma educacional, este autor, baseado em outros estudos, salienta que a competência do professor não está ligada tanto ao que ele "sabe", mas a como ele usa esse conhecimento em suas aulas, atualmente.

O conhecimento pedagógico inclui um conhecimento geral, que se refere ao tempo de aprendizagem nas academias, gerenciamento de classe, clima e princípios gerais de planejamento, instrução e avaliação, que podem ser aplicados em qualquer campo de conteúdo.

Existem alguns sistemas de avaliação que propõem a análise da competência dos professores na dança, onde as pesquisas indicam a necessidade do conhecimento pedagógico, o qual informa os educadores sobre as diversas possibilidades de métodos de ensino de dança e de interação professor-aluno.

Segundo Fortín (1993), existem 3 componentes de conhecimento do conteúdo, imprescindíveis para professores de dança quando ensinam: conhecimento do corpo e vocabulário do movimento, conhecimento de processos criativos e conhecimento da arte e meio social da dança.

Estes componentes estão relacionados as áreas de performance, coreografia e estudos teóricos, não importando qual seja a área enfatizada. Todos os professores devem possuir conhecimento destes três aspectos, para oferecerem a seus alunos uma visão mais completa e integrada da disciplina.

Um outro importante aspecto da competência dos professores é o conhecimento do conteúdo pedagógico, realizando uma combinação do conteúdo e da pedagogia no entendimento de casos particulares, e a maneira com que eles são organizados, representados e adaptados aos diversos interesses e habilidades dos alunos.

Para Grossman (1990), para gerar explicações apropriadas e representações, os professores devem ter algum conhecimento do que os alunos já sabem sobre um tópico e o que eles provavelmente consideram incompreensível.

O professor com conhecimento do conteúdo pedagógico não será apenas aquele capaz de executar as habilidades, mas poderá, também, explicar o porquê da execução dos movimentos em maneiras particulares e como tarefas específicas se relacionam com outros aspectos do conteúdo da dança.

Os professores de alto nível são capazes de criar uma variedade de estratégias para completar as necessidades curriculares, ou seja, podem mudar a maneira de apresentar o material, se os alunos não estiverem trabalhando como eles esperam.

Para que o profissional saiba decidir sobre a maneira de se atingir estratégias de instrução adequadas, o professor tem que conhecer os mecanismos apropriados para o desenvolvimento efetivo do movimento.

As implicações para a educação do futuro professor em programas educacionais de dança, geralmente, ocorrem em 3 estágios: aula de conhecimento do conteúdo, desenvolvimento pedagógico; experiência prática de ensino. As aulas de conhecimento do conteúdo incluem, tanto as análises da área, quanto da técnica, composição, história, crítica e movimento.

Elementos do conhecimento pedagógico podem ser introduzidos nas aulas do programa, isso não quer dizer ensinar técnica ou composição em uma conduta mais analítica e intelectual, mas sim, ensinar os professores a dividirem seus processos de pensamento com seus alunos em horas apropriadas e com discernimento.

Existem 3 objetivos que servem como diretrizes para identificar componentes críticos da preparação profissional de educadores físicos e educadores da dança, de acordo com Siedentop (1991): motivação, conhecimento e feedback.

O conhecimento pedagógico deveria ser rigorosamente vinculado ao sujeito de ensino. Infelizmente existem, ainda, programas educacionais para professores que oferecem outros métodos, não especificamente adaptados ao sujeito da dança, como aponta Durr (1992).

Sendo o conhecimento formado pela combinação do domínio do conteúdo e de atitudes pedagógicas, a experiência prática de ensino parece ser apropriada para desenvolver o conhecimento do conteúdo pedagógico como um todo.

Além disto, muito do que se refere à eficiência do professor pode ser atribuída à coerência e adequação do planejamento das tarefas em relação aos resultados da aprendizagem desejada e dos alunos envolvidos.

Os professores devem acompanhar as respostas de movimento dos alunos e achar a maneira mais correta para mantê-los, estimulá-los e reajustá-los. Apesar de alguns professores de dança serem dançarinos experientes e habilidosos e desenvolverem tarefas e programas de dança, eles podem não ter a capacidade de comunicação de suas habilidades para criar um meio efetivo de aprendizagem para os alunos.

Esse profissional deve dirigir artisticamente um grupo com habilidades altamente especializadas, enquanto, constantemente, se adapta à base das respostas e necessidades dos alunos. Um nível de ensino competente é, freqüentemente, desenvolvido depois de anos de experiência.

Existem 3 objetivos que servem como diretrizes para identificar componentes críticos da preparação profissional de educadores físicos e educadores da dança, de acordo com Siedentop (1991): motivação, conhecimento e feedback.

1- Motivação: a motivação deve ser incentivada aos estudantes, tanto por futuros professores quanto por professores praticantes, por ser esta uma fundamentação sobre a qual tudo é construído (Siedentop, 1991). Os professores de

dança devem adequar as habilidades para definir objetivos reais de aprendizagem para seus alunos e assumir responsabilidades profissionais, para que os alunos consigam atingir os objetivos desejados.

Os professores de dança com formação específica e aqueles que atuam profissionalmente sem a devida titulação, devem capacitar os alunos para vivenciarem progressos e aumentarem seus conhecimentos das capacidades coreográficas, expressivas e técnicas, sabendo mais sobre o mundo da dança, procurando introduzir assuntos que serão de grande importância para o desenvolvimento profissional futuro.

2- Conhecimento: o critério para se julgar um ensino eficiente está diretamente relacionado à aprendizagem dos alunos, para a qual o professor deve encontrar um meio de facilitá-la.

Através da análise e adequação das igualdades e diferenças entre os processos de ensino em dança, aliada ao conhecimento dos elementos primordiais para um ensino competente, o profissional pode atender às exigências dos componentes instrucionais, de gerenciamento e climáticos do meio, que estão diretamente envolvidos em cada situação de ensino.

Os componentes instrucionais referem-se a todo comportamento de professores e alunos envolvidos na comunicação da dança, já o gerenciamento, são todas as técnicas de organização e disciplinas usadas para manter a ordem social e, os componentes climáticos, são os sentimentos vivenciados e estimulados no contexto.

O comportamento do professor não deve ser visto como bom ou ruim, mas sim, se é apropriado à dimensão do comportamento dos alunos que facilitam a aprendizagem, sendo assim, o ensino efetivo é visto enquanto situação específica e requer avaliação do comportamento dos alunos.

3- Feedback: os futuros professores de dança, através da utilização do feedback, podem aprimorar habilidades no ensino pela observa-

Na preparação do professor de dança, as técnicas de observação básica focalizam, tanto o comportamento do professor como o do aluno, na análise dos dados das habilidades e na preparação do professor de dança.

ção e avaliação de outros professores e por ter seu próprio ensino avaliado.

Na preparação do professor de dança, as técnicas de observação básica focalizam, tanto o comportamento do professor como o do aluno, na análise dos dados das habilidades e na preparação do professor de dança.

A observação feita sobre o trabalho dos professores de dança fornecem meios para se elaborar novas estratégias para um ensino mais eficiente.

Segundo Crebert (1993), a falta de tempo e experiência por parte dos professores de dança, freqüentemente, fazem com que estes não consigam avaliar suas próprias performances, sendo, muitas vezes, supervisionado por indivíduos estranhos ou alheios ao meio da dança, mas que apresentam alguma experiência na observação e análise do ensino.

Através da supervisão, os futuros professores, podem tirar proveito de cada prática de ensino, aumentando o ganho de confiança e construindo progressivamente um ensino mais competente, fornecendo, também, princípios de motivação, conhecimento de pesquisas recentes e feedback específico, permitindo aos futuros professores iniciarem uma jornada de competência enquanto educadores.

A formação do profissional que atua em academias, clubes, e escolas de dança, geralmente, não apresenta nenhum destes requisitos exigidos de preparo, como bailarinos e, muito menos, como educadores para atuar na área. Estes profissionais, quase sempre, têm nível de 1º ou 2º graus e, muitas vezes, não estão qualificados para exercerem este tipo de trabalho.

Esta desqualificação diz respeito, tanto à falta de titulação adequada, tendo como causa principal para isto, o reduzido número de cursos superiores de dança no Brasil, que atendam a grande demanda do mercado de ensino da dança, assim como, a inadequação ou carência de informações veiculadas com competência nos cursos de formação, onde nota-se, frequentemen-

te, a ausência de processos pedagógicos adequados e coerentes com as necessidades do ensino na área.

Um outro aspecto que também interfere neste parâmetro de qualificação é a falta de organização política, em função da inexistência ou ineficiência de conselhos federais, que regulamentem a profissão e controlem a atuação profissional em dança, ou em áreas afins.

A conseqüência desta falta de profissionais qualificados resultou na necessidade de se requisitar outros recursos humanos, às vezes nem tão bem preparados, para exercer a função de professor de dança, o que hoje está sendo contestado, através da inserção no mercado de profissionais especializados, com nível de 3º grau e formação específica de dança.

É importante, também, lembrar que, mesmo profissionais formados em cursos superiores, muitas vezes, apresentam falhas na formação, especialmente no que diz respeito à falta de disciplinas biomédicas fundamentais na área, tão necessárias ao entendimento da estrutura e funcionamento do ser humano, ou mesmo disciplinas pedagógicas, que possibilitem a inserção no mundo das relações professor-aluno, considerações de base para o professor de dança, que garantiriam a adequação do ensino da modalidade.

Além do diploma de cursos dança em nível de 3º grau e da compreensão sobre o desenvolvimento das habilidades técnicas, é necessário que se tenha uma experiência ou uma vivência maior e atualizada a respeito das novas perspectivas oferecidas na área, através de cursos de atualização, improvisação e técnicas coreográficas.

A competência dos professores é analisada também, quanto a seus elementos de críticas, históricas e estéticas, ou seja, os profissionais de dança devem saber sobre a dança, tanto quanto são capazes de executar ou corrigir movimentos.

Como competências gerais, requeridas ao

Somando-se à definição do perfil do profissional competente ao desenvolvimento do ensino de dança, encontram-se sérias lacunas e inadequações relativas aos conteúdos a serem desenvolvidos para o ensino competente e significativo.

professor, podemos, sintéticamente, sugerir as habilidades pedagógicas, com as quais os professores podem saber adaptar o currículo para populações especiais e grupos culturalmente diversificados, fomentando a interação de todos; as habilidades de conhecimento, para atuação com aspectos específicos da saúde geral dos alunos, evidenciando-se o trabalho com gestantes, usuários de drogas, portadores de necessidades especiais ou problemas posturais, entre outros, participando, inclusive como conselheiros nestes processos.

O profissional deve demonstrar competência e habilidade no desenvolvimento curricular, tendo em vista a necessidade de atingir objetivos previamente propostos. As noções de avaliação relativas às propostas antecipadamente apontadas como metas a serem atingidas e relativas às expectativas do ensino e da aprendizagem, também devem ser aprimoradas enquanto habilidades.

A habilidade na utilização de recursos didáticos e tecnológicos de ponta, como CD, CD-Rom, Cameras de vídeo e foto, entre diversos outros, podem dimensionar positivamente as estratégias pedagógicas e estimular sensivelmente a transmissão de novos conhecimentos. Cabe, então, aos cursos de formação e aos profissionais multiplicadores desse conhecimento, estimular o ambiente propício para o desenvolvimento destas habilidades, no sentido de garantir a participação significativa deste profissional.

Somando-se à definição do perfil do profissional competente ao desenvolvimento do ensino de dança, encontram-se sérias lacunas e inadequações relativas aos conteúdos a serem desenvolvidos para o ensino competente e significativo.

CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS

Segundo Dunlop (1992), dança é uma articulação entre movimento, dançarino, som e o espaço geral onde ocorre. Com esta característica, alguns fatores de conteúdo são extremamente necessários, quando se focaliza o ensino da dança.

O movimento e suas estruturas, ou seus aspectos coreológicos (termo usado por Rudolf Laban (1978), para denominar a ciência, ou lógica da dança), foram chamados por Dunlop (1992), de sub-textos da dança, os quais estão intrinsecamente ligados aos seus conteúdos pedagógicos.

Para se perceber, experimentar e entender o corpo em movimento, o conhecimento e a prática com as diversas partes do corpo, com as dinâmicas de movimento e com o uso do espaço pessoal, representam fatores essenciais, conforme evidencia Dunlop (1992). O uso das estruturas de movimento, também requer um conhecimento de habilidades e possibilidades corporais cardíio-vasculares, respiratórias, coordenação muscular, e da dinâmica do equilíbrio postural, entre outras. Estes aspectos aliados aos coreológicos, mostram, no processo de ensino-aprendizagem, a necessidade da consciência corporal e do condicionamento físico do bailarino.

Outros tipos de conteúdos relevantes no ensino da dança são apontados pelo mesmo autor, denominando-os de contextos da dança, os quais incluem elementos históricos, culturais e sociais da dança e de textos, onde a partir deles, torna-se possível um conhecimento direto e específico sobre a dança. Estes textos sugeridos pelo autor (op cit), garantem a presença da dança no processo educativo, pois possibilita a prática e a compreensão da dança em si.

Como conteúdos específicos da dança o mesmo autor sugere especial atenção aos aspectos e estruturas do aprendizado do movimento; às disciplinas que contextualizam a dança, bem como, às possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica).

Sendo assim, a ação dos conteúdos artístico-educativos na dança representam fator de importância, juntamente com as estratégias e métodos adotados, no sentido de um ensino eficiente e significativo nesta área.

De igual importância apresenta-se o conhecimento sobre os aspectos psicomotores que permeiam a prática didática da área em questão.

O treinamento na dança, precisa ser ajustado de acordo com a identificação do que precisa ser aprendido.

ASPECTOS PSICOMOTORES

ENVOLVIDOS NO ENSINO DA DANÇA

Existem evidências apontadas por Skrinar (1988) de que a dança é ensinada com ineiciência e com um consumo de tempo e energia desnecessários, fazendo com que, muitas vezes, esta seja a causa da evasão de dançarinos e coreógrafos para outras formas e campos da arte, desestimulados e à procura de maior significado para seus movimentos.

Em uma aula de dança, um movimento padrão está presente e é praticado até que se alcance um determinado ponto, no qual se presume que este movimento foi devidamente e completamente codificado.

A constante falta de informação do profissional sobre o quê e como as habilidades de dança são aprendidas, ainda parece ser um ponto fraco dentro do ensino da dança, onde aplicações inadequadas, ou mesmo, a ausência de aplicação de princípios seletivos de aprendizado motor pelo professor, podem interferir na capacidade do aluno de aprender e desempenhar qualquer habilidade na dança.

O modo pelo qual o movimento é aprendido é baseado, principalmente, no aprendizado motor, que é o estudo de experiências psicomotoras que realçam o aprendizado de uma habilidade motora. Estas experiências são baseadas em mensagens internas e externas recebidas pelo dançarino. Algumas formas das experiências são: a prática, a instrução, a transferência, o feedback e a retenção, conforme salienta Skrinar (1988) em seus estudos nesta área.

Vê-se, assim, que o respeito aos princípios da aprendizagem motora poderia ser um meio de atualizar e aumentar a eficiência no treinamento da dança, tendo em vista que, duas das grandes dificuldades em aprender dança estão baseadas no conhecimento do professor de como as habilidades são aprendidas e do que, na realidade, precisa ser aprendido.

O treinamento na dança, precisa ser ajustado de acordo com a identificação do que precisa ser aprendido. Ao focalizar-se por exemplo, a questão específica do aprendizado de determinadas habilidades, existe sempre uma inquietação a respeito, uma vez que, existem várias hipóteses quanto ao que deve ser ensinado primeiramente, se o aprendizado da habilidade

deve focalizar habilidades gerais (equilíbrio, locomoção), ou habilidades específicas (plié, tendus, saltos).

De qualquer forma, quando os alunos têm um entendimento claro de seus objetivos finais, a aquisição da habilidade é mais efetiva no processo de aprendizado motor. Os bailarinos, geralmente, têm em comum habilidades gerais, como equilíbrio e consistência no movimento, mas não inclinações de cabeça ou gestos com as mãos. É possível que, pelo menos em estágios iniciais de aprendizado, se as habilidades gerais fossem primeiramente focalizadas, as habilidades específicas pudessem ser mais facilmente adquiridas.

Estas questões, ainda em discussão na área e necessitando maior atenção nos meios acadêmicos, levantam diversas hipóteses, como a eficácia da utilização dos recursos da transferência de habilidades, tendo em vista que o uso de transferência como um instrumento de instrução pode ser utilizado inclusive com eficiência em aulas. A transferência sugere que o aprendizado de uma tarefa pode influenciar positiva ou negativamente o aprendizado de outras.

Ainda, conforme Skrinar (op cit), as transferências positivas ou negativas são afetadas pelo grau de similaridade nos elementos de estímulo e resposta de cada tarefa, ocorrendo a transferência negativa quando os elementos de estímulos para cada tarefa são idênticos mas os elementos de resposta não o são. Sendo assim, pode-se citar como exemplo, que as práticas de habilidades durante o aquecimento na barra poderiam ser negativamente transferidas para o trabalho no centro, no caso do ensino do ballet clássico, mesmo sendo este procedimento uma rotina no ensino deste estilo de dança.

Existem muitos métodos de aprendizagem no ensino da dança, onde, para cada objetivo, tem-se aquele mais apropriado. No caso da transferência bilateral, por exemplo, esta envolve a transferência de padrões motores, de um lado do corpo para o outro, através da prática somente em um lado. A direção de transferência é muito importante, uma vez que a melhor forma de

transferência parece ser a do lado preferencial para o lado não preferencial.

Uma metodologia de ensino baseada na transferência bilateral, analisa um complexo movimento, em detalhe, em apenas um lado e espera que os próprios bailarinos sejam afetados pela transferência, mas se o ensino recaisse sobre o lado não-preferencial, este poderia melhorar significativamente (com a prática) e a qualidade da transferência bilateral no movimento seria notavelmente melhor.

Aprender qualquer tipo de dança, é um processo múltiplo, que começa com a apresentação do material e termina com sua reaplicação imediata ou várias horas, dias ou meses depois.

Entre a real aprendizagem e sua reaplicação, o material é codificado e armazenado em memória a longo prazo e sua manifestação exterior, no produto motor, que é recriado como um resultado de um ato de recordação. Esse processo de recordação de um padrão motor de memória de longo prazo, envolve algum tipo de estratégia de recuperação. Uma das estratégias é a utilização do ensaio para regenerar o estímulo dos movimentos. Os ensaios dividem-se em aberto e fechado. O aberto (físico), envolve ativa reaplicação do movimento e o fechado (cognitivo) é correspondente à prática mental dos movimentos.

Os ensaios, são vistos, como um mecanismo central, através do qual, é transferida a informação de um armazenamento de curto prazo, para um armazenamento mais permanente, desse modo, pode-se ver também, o ensaio fechado (cognitivo) como sendo tão eficiente quanto o da prática física.

Em uma aula de dança, um movimento padrão está presente e é praticado até que se alcance um determinado ponto, no qual se presume que este movimento foi devidamente e completamente codificado. Deste modo, vê-se que, sucessivas reaplicações de um item resultam em progresso na retenção de curto prazo e memória de longo prazo, para itens verbais e motores. Os ensaios podem fornecer à codifica-

ção e a outros processos de armazenamento o tempo para operarem de maneira eficiente.

Algumas pesquisas, enfatizam a importância de processos de codificação para aumentar a disponibilidade de itens a serem recordados. Em seus estudos, Puretz (in Clarkson & Skrinar 1988), aponta algumas pesquisas incentivando que os rótulos verbais, ou conhecimento do relacionamento de movimentos dados como conteúdo, resultaram em progresso na reprodução da performance, assim como padrões de performances diferenciadas.

Em estudos desta natureza são apontadas, ainda, outras formas de atuação as quais evidenciam o experimentador apresentando um movimento, que foi repetido pelos alunos até se alcançar um certo critério. Esta metodologia de ensino é típica em aulas tradicionais de dança, onde é preciso apenas observar que organização está presente, armazená-la e transmitir a estrutura para a memória, facilitando a performance.

O estudo psicomotor, combinado com a transferência bilateral, tem importantes ramificações para a dança, porque eles apontam para novas formas de ensino, que irão maximizar a eficiência e a performance, no entanto, hábitos são facilmente mudados e será necessário um professor motivado e competente, para sugerir novas descobertas e utilizações de estratégias diferentes, nas técnicas de ensino.

CARACTERÍSTICAS DO PROFISSIONAL

Até o momento, um quadro desanimador tem sido visto com relação à formação de professores de dança, assim, como o comportamento destes em classe. Existem muitos professores executando ótimos trabalhos, mas a maneira como estes conduzem a aula e o treinamento dos bailarinos, geralmente, precisa ser revista.

Os benefícios para alunos de dança podem ser maximizados, se os estudantes e seus pais, apontarem suas razões para estarem inseridos nas aulas, ligar essas razões com o objetivo do professor, observar as diversas aulas ensina-

das pelo mesmo professor e investigar o treinamento dado por este.

Os professores, podem tornar-se melhores no que fazem, além de aumentar os benefícios para os alunos, se estipularem procedimentos de aula de acordo com os objetivos diários, mensais, etc. Além disso, deverão reconhecer suas próprias limitações para ensinar a dança e, ou apresentar os conteúdos das aulas baseados nas necessidades específicas de cada aluno.

A maneira como os professores são treinados, irá influenciar diretamente a habilidade e a capacidade de ensinar. As exigências atuais e comumente aceitas como requisitos para a caracterização de um professor de dança giram em torno da necessidade deste ter estudado com um professor famoso, em escola bem conhecida; ter um número considerável de anos de estudo; ter atuado em performances nas companhias de dança reconhecidas; ter coreografado um número grande de danças e ter ensinado diversas formas ou estilos variados de dança.

Todos estes itens, tendem a ser analisados durante um processo seletivo de professores de dança, contudo, quanto tempo o professor estudou dança não é um ponto decisivo, tendo em vista, que muitos anos de estudo, não garantem um professor talentoso e que o ensino de diversas técnicas de dança não é um fator primordial para o sucesso de uma aula ou para assegurar o talento de um professor em ensinar dança.

Através desta reflexão feita, pode-se perceber que a atualização do profissional, o conhecimento teórico específico, a fundamentação e embasamento a respeito da clientela a ser atingida, as formas mais eficientes de ensino, a aplicação do conteúdo correto, entre outras variáveis, representam fatores essenciais para o desenvolvimento competente e significativo do ensino da dança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CREBERT, R.G. What the butler saw: observations of the outside looking. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v.64, n.4, p. 19-25, 1993.
- DUNLOP, P.V. *Dance is a language, isn't it?*. London: Laban Centre for Movement and Dance, 1987.
- DURR, D. *Dance accredited by the National Association of Schools of Dance*. Columbus, 1992 -p. Tese (doctoral dissertation), The Ohio State University.
- FORTÍN, S. The knowledge base for competent dance teaching. *JOPERD*, v. 64, n. 9, p.34-8, 1993.
- GROSSMAN, P.L. *The making of a teacher*: teacher knowledge and teacher education. New York: Teachers College, 1990.
- LABAN, R. *Domínio do movimento*. 2.ed. São Paulo: Summus, 1978.
- MARQUES, I. A. Dançando na Escola. *Revista Motriz*, v. 3, n.1, p. 20 - 7, 1997.
- NANNI, D. Dança. *Sprint*, n.81, p. 4 - 12, 1995.
- PURETZ, S. Psychomotor research and the dance teacher. In: CLARKSON, P. M., SKRINAR, M. (Eds). *Science of dance training*. Champaign: Human Kinetics Books, 1988. p. 279 - 87.
- SIEDENTOP, D. *Developing teaching skills*: in physical education. 3.ed. Mountain View: Mayfield ,1991.
- SKRINAR, M. Select motor learning applications to the technique class. In: CLARKSON, P. M., SKRINAR, M. (Eds). *Science of dance training*. Champaign: Human Kinetics Books, 1988. p. 269 - 77.
- UNITERMOS
- Procedimentos pedagógicos; dança.*
- **Maria Graziela Mazziotti Soares da Silva é Licenciada em Educação Física.*
- ***Gisele Maria Schwartz é do LACCEM - Departamento de Educação Física - I.B./UNESP-Rio Claro.*